

Cartilha de Segurança para Internet

Publicação
cert.br

Fascículo Boatos



<https://cartilha.cert.br/>

nic.br

egi.br



Dentre tantas notícias que

circulam por aí, fica difícil

saber no que acreditar.

Fique atento para não ser

enganado por boatos.

Boato é “uma notícia de fonte desconhecida, muitas vezes infundada, que se divulga entre o público”¹. Se após verificada, a notícia for considerada verdadeira diz-se que o boato foi confirmado e, caso contrário, que ele foi desmentido.

Como não se conhece a fonte da notícia não é possível saber exatamente o motivo pelo qual ela foi criada, podendo variar de simples diversão até interesses políticos e econômicos.

Popularmente conhecidos como “disse me disse”, “zunzunzum” e falatório, os boatos circulam há muito tempo no boca a boca. A Internet, porém, lhes deu maior alcance e dimensão.

Nunca foi tão fácil criar conteúdos e emitir opiniões. Entretanto, o excesso de informações, a velocidade com que elas se espalham, a impossibilidade de checar todas elas, o medo de estar “por fora” e o impulso em confiar no que conhecidos compartilham tornaram a Internet um ambiente propício para a multiplicação de boatos.

Para circularem, os boatos contam com a ajuda de contas falsas automatizadas e da boa vontade das pessoas que os repassam, atraídas

principalmente pela curiosidade e pelo desejo de solidariedade. Para chamar a atenção, os boatos costumam usar como tema assuntos que estão em destaque no momento.

Na Internet os boatos circulam em redes sociais, grupos de mensagens e *e-mails*. Você pode recebê-los, por exemplo, via *spam*, em seu *feed* de notícias ou repassados por seus amigos e familiares.

No início os boatos eram conhecidos como *hoaxes* e circulavam por *e-mail*. Outro nome às vezes utilizado é *corrente*, que é aquele boato que pede para ser compartilhado com muitas pessoas. Atualmente, um termo muito utilizado é *fake news*, geralmente associado a notícias que tentam se passar por reportagens jornalísticas verdadeiras e que possuem conteúdo falso, impreciso ou distorcido.

Independente do nome recebido, os boatos geram desinformação, causam problemas e precisam ser combatidos.

¹ Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

Problemas trazidos pelos boatos



Há quem, mesmo suspeitando da notícia, prefira repassá-la pois “vai que é verdade” e “não custa nada compartilhar”. Na verdade “**custa sim**” - quando você repassa um boato está lhe dando valor e importância, influenciando outros a acreditarem, contribuindo para que ele circule e potencializando as consequências.

Alguns exemplos de problemas trazidos pelos boatos são:

- ✓ **Boatos espalham desinformação, reforçam crenças erradas, distraem de assuntos importantes e podem influenciar negativamente as opiniões.**
- ✓ **O excesso de boatos leva ao descrédito, tornando frases como “li” e “vi na Internet” sinônimos de suspeitos, e pode servir para desmerecer notícias sérias.**
- ✓ **Quem repassa boatos:**
 - pode ser responsabilizado pelos danos causados, como difamação e calúnia;
 - passa vergonha, pois assume publicamente que foi enganado;
 - perde a credibilidade pois, se virar rotina, ninguém confiará no que ele compartilha.
- ✓ **Quem recebe boatos:**
 - desperdiça tempo analisando as notícias;
 - desperdiça o plano de dados de seus dispositivos móveis;
 - pode ser vítima de golpes, ao acessar links para sites fraudulentos ou invadidos.
- ✓ **As empresas e pessoas citadas podem ter a reputação manchada, pois seus nomes ficam vinculados a conteúdos caluniosos e difamatórios, que dificilmente serão excluídos.**
- ✓ **Coletivamente, os boatos geram pânico e espalham medo, ao circularem alertas sobre tragédias e catástrofes, como um suposto toque de recolher ou terremoto.**

Como identificar um boato



Use o bom senso

- ✓ Às vezes a notícia é tão sem sentido (“sem pé nem cabeça”) que basta refletir um pouco para identificá-la como boato.
- ✓ A sua intuição também é uma boa aliada - se a notícia parece estranha, levando-o a desconfiar, há uma grande chance dela realmente ser falsa.

Observe

- ✓ Os boatos apresentam características² em comum entre eles que podem servir como indícios e ajudar a identificá-los. Geralmente um boato:
 - afirma não ser um boato;
 - possui título bombástico, resumido e com destaques em maiúsculo³;
 - possui tom alarmista e usa palavras como “Cuidado” e “Atenção”;
 - omite a data e/ou o local;
 - não possui fonte ou cita fontes desconhecidas;
 - não apresenta evidências e nem embasamento dos fatos noticiados;
 - apresenta um fato exclusivo, ainda não encontrado em outros locais;
 - mostra dados superlativos (“o maior”, “o melhor”);
 - explora assuntos que estão repercutindo no momento;
 - usa URL e identidade visual similares às de *sites* conhecidos;
 - apresenta erros gramaticais e de ortografia;
 - usa imagens adulteradas ou fora de contexto;
 - sugere consequências trágicas, se determinada tarefa não for realizada;
 - promete ganhos financeiros mediante a realização de alguma ação;
 - pede para ser repassado para um grande número de pessoas;
 - possui grande quantidade de curtidas e compartilhamentos;
 - vem de um perfil ou *site* já conhecido por divulgar boatos.

² Estas características devem ser usadas como guia, já que podem existir boatos que não apresentem nenhuma delas e notícias legítimas que apresentem algumas.

³ Notícias que apelam para títulos sensacionalistas para despertar a curiosidade, atrair cliques, ganhar audiência e lucrar com os acessos, são chamadas pejorativamente de caça-cliques (ou *clickbaits*).

Fique atento aos detalhes

- ✓ Verifique todo o conteúdo antes de repassar uma notícia.
- ✓ Observe a data, a notícia pode ser verdadeira mas se referir a fatos antigos.
- ✓ Verifique a URL, às vezes, na tentativa de dar maior credibilidade à notícia, são criados *sites* com nomes similares aos de outros veículos de comunicação.

Vá direto à fonte

- ✓ Verifique a origem da notícia. Mesmo que a notícia cite fontes confiáveis, as informações podem estar fora do contexto ou com partes excluídas.
- ✓ Observe se a fonte da notícia já não é um boato (um boato baseado em outro boato).
- ✓ Se a fonte da notícia tiver sido escrita em outro idioma, tente ler a notícia original (erros de tradução podem levar a interpretações erradas).

Confirme em outras fontes

- ✓ Pesquise pelas palavras citadas. Mesmo furos de reportagem possuem poucas chances de ainda não terem sido divulgados em outros locais.
- ✓ Pesquise a imagem usada (caso haja), tente identificar a sua origem e observe em quais outras páginas e contextos ela aparece.
- ✓ Consulte o *site* oficial das empresas citadas à procura de comunicados que confirmem ou desmintam a notícia.
- ✓ Consulte *sites* especializados em desmentir boatos *online*, como:
 - Boatos.org - <http://www.boatos.org/>
 - E-farsas - <http://www.e-farsas.com/>
 - Quatro Cantos - <http://www.quatrocantos.com/lendas/>

Questione-se

- ✓ Ao ler uma notícia tente se fazer algumas perguntas - as respostas poderão lhe ajudar a identificar notícias falsas e, com a prática, isso se tornará um hábito.
 - Qual é a fonte? Quem a escreveu? Essa pessoa tem conhecimento para isso? Existem fatos que comprovem? O mesmo fato está sendo noticiado em outros lugares? Você conhece o *site* onde está a notícia? Quais são os outros conteúdos desse *site*? Quando e onde ela aconteceu? Pode ser uma piada? Ela é útil para alguém? Vale a pena ser repassada?

Ajude a combater os boatos



Informe-se

- ✓ Consulte meios diversos de comunicação e converse com outras pessoas, não se limite somente ao que recebe nas redes sociais.
- ✓ Não confunda opinião com notícia. Opinião cada um tem a sua e ela deve ser respeitada, mesmo que você não concorde.
- ✓ Lembre-se: nada melhor que a informação para combater a desinformação.

Desconfie, duvide e seja crítico

- ✓ Não acredite em qualquer notícia, mesmo que vinda de conhecidos, pois ela pode ter sido enviada de uma conta invadida ou falsa.
- ✓ Verifique as configurações das suas redes sociais e, se possível, priorize seus contatos e denuncie os boatos recebidos.

Cuidado com contas falsas

- ✓ Contas falsas⁴ são usadas para replicar automaticamente boatos e costumam ser proibidas, já que ferem os termos de uso das redes sociais.
- ✓ Seja cuidadoso ao aceitar seguidores. Ao aceitar uma conta falsa você ajudará a torná-la "real", já que a conexão entre vocês pode induzir outros a também aceitá-la.
- ✓ Tente reconhecer contas falsas e as denuncie. Uma conta falsa geralmente possui muitos seguidores, publica pouco, curte e compartilha muito, apresenta poucas informações pessoais e não possui foto de perfil.

⁴ Contas falsas costumam usar *bots* para multiplicar os boatos. *Bot*, originado de *robot* (robô), refere-se a um tipo de programa que permite automatizar tarefas e que pode ser usado tanto para fins legítimos como maliciosos.

Proteja suas contas de acesso

- ✓ Contas de *e-mail* e de redes sociais são bastante visadas para a divulgação de boatos, já que as pessoas tendem a confiar no que conhecidos compartilham.
 - Use senhas longas, com diferentes caracteres e evite usar dados pessoais.
 - Não reutilize suas senhas.
 - Ative a verificação em duas etapas.
 - Acesse os *sites* digitando a URL no navegador ou usando aplicativos oficiais.

Mantenha seus equipamentos seguros

- ✓ Equipamentos infectados ou invadidos podem ser usados para o envio de boatos.
 - Use apenas programas originais.
 - Instale a versão mais nova do sistema operacional e dos aplicativos usados.
 - Aplique todas as atualizações e não esqueça de reiniciá-los quando solicitado.
 - Instale mecanismos de segurança, como *antivírus*, *antispam* e *firewall* pessoal.
 - Tenha cuidado ao abrir arquivos anexos e ao clicar em *links*.



Outras fontes de informações falsas

Piadas, paródias e sátiras são histórias inventadas com o objetivo de divertir. *Sites* e canais com conteúdo humorístico costumam deixar isso claro justamente para não serem levados a sério. **E aí? Você conhece aquela do papagaio?**

Lendas urbanas são histórias fabulosas incorporadas ao folclore moderno, que apresentam lição de moral e são contadas como fatos verídicos ocorridos com alguém próximo. **Já ouviu falar na loira do banheiro? Uma vez o amigo do meu tio...**

Fofocas são comentários, geralmente maldosos, feitos às escondidas sobre a vida de outras pessoas. **Você já ficou sabendo da última? Mas não diga que fui eu que contei.**



Consulte a **Cartilha de Segurança** para a Internet para mais detalhes sobre boatos:

<https://cartilha.cert.br/golpes/#2.5>



Precisa conversar sobre o uso seguro da Internet com **crianças e adolescentes**?

O **Portal Internet Segura** apresenta uma série de iniciativas e de recomendações sobre esse assunto, confira!

<http://internetsegura.br/>



O CERT.br é o Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil. Desde 1997, o grupo é responsável por tratar incidentes de segurança envolvendo redes conectadas à Internet no Brasil. O Centro também desenvolve atividades de análise de tendências, treinamento e conscientização, com o objetivo de aumentar os níveis de segurança e de capacidade de tratamento de incidentes no Brasil. Mais informações em www.cert.br.



O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br (www.nic.br) é uma entidade civil, sem fins lucrativos, que, entre outras atribuições, implementa as decisões e projetos do CGI.br. São atividades permanentes do NIC.br coordenar o registro de nomes de domínio - Registro.br (www.registro.br), estudar e tratar incidentes de segurança no Brasil - CERT.br (www.cert.br), produzir indicadores sobre as tecnologias da informação e da comunicação - Cetic.br (www.cetic.br), promover a interconexão direta entre redes por meio de pontos de troca de tráfego Internet - IX.br (www.ix.br), estudar e pesquisar tecnologias de redes e operações - Ceptro.br (www.ceptro.br), viabilizar a participação da comunidade brasileira no desenvolvimento global da Web - Ceweb.br (www.ceweb.br) e abrigar o escritório do W3C no Brasil (www.w3c.br).



O Comitê Gestor da Internet no Brasil coordena e integra todas as iniciativas de serviços Internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados. Com base nos princípios de multilateralidade, transparência e democracia, o CGI.br representa um modelo de governança multissetorial da Internet com efetiva participação de todos os setores da sociedade nas suas decisões. Uma de suas formulações são os 10 Princípios para a Governança e Uso da Internet (www.cgi.br/principios). Mais informações em www.cgi.br.